

Em 2024, as importações brasileiras caíram em valor e volume na comparação com 2023

As importações brasileiras de produtos lácteos, em 2024, caíram tanto em valor (-3,9%), quanto em volume (-1,1%), na comparação com 2023.

No entanto, essa aparente estabilidade percentual esconde grandes variações entre os produtos. A queda, em valor, de 11,2% nas importações de leite em pó integral, foi inteiramente compensada com a compra de 58,3% a mais de Queijos frescos, inclusive requeijão.

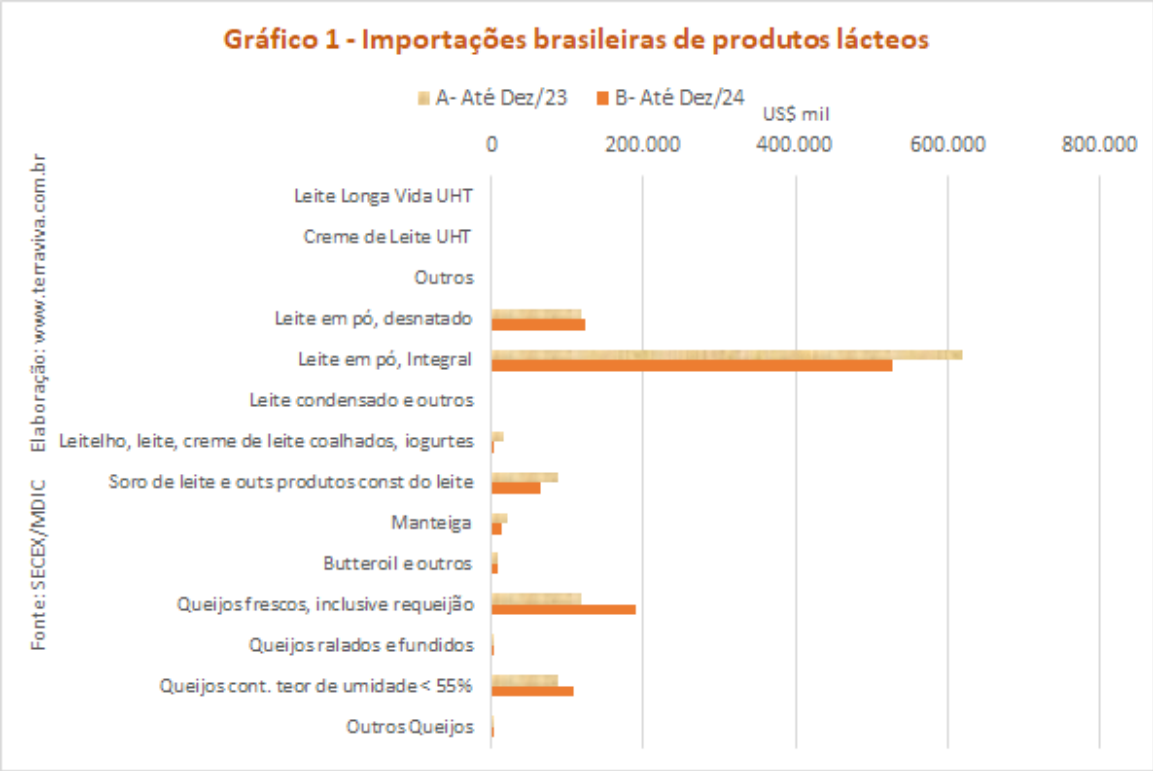
A redução de 26% no volume importado de Manteiga, foi substituída por 16% de aumento nas toneladas de Leite em pó desnatado.

Na comparação interanual, as importações de produtos NCM0402 variaram -11,84% em valor e -6,6% em volume, lembrando que 2023 foi um ano de importações recordes de produtos desta categoria.

Os Queijos (NCM0406), ao contrário, cresceram +41,9% e +46,6%, em dólares e toneladas, entre 2023 e 2024.

Chamou a atenção a queda ocorrida nas importações de Manteiga, -20,3% em valor e -26,4% em volume, na comparação interanual. A participação da categoria que representou 2,7% das importações em 2023, caiu para 2,3% em 2024.

Mesmo que seja uma participação pequena no comércio exterior brasileiro de produtos lácteos, percebe-se que os preços da commodity, que atingiram diversos recordes no mercado internacional durante 2024, impactaram nas importações.



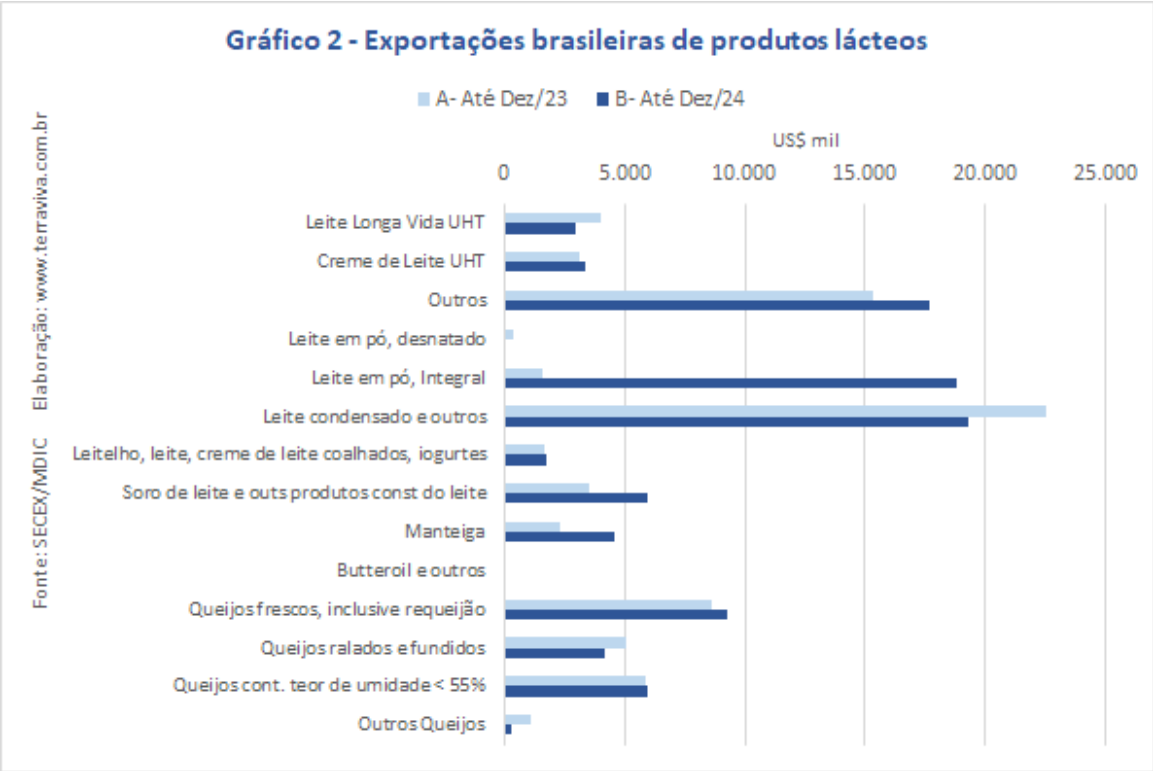
As exportações brasileiras de produtos lácteos, em 2024, subiram 25,2% e 22,9%, em valor e volume, respectivamente, na comparação com 2023.

Em valor, todos os grupos de lácteos cresceram, exceto, NCM0406, que caiu 5%.

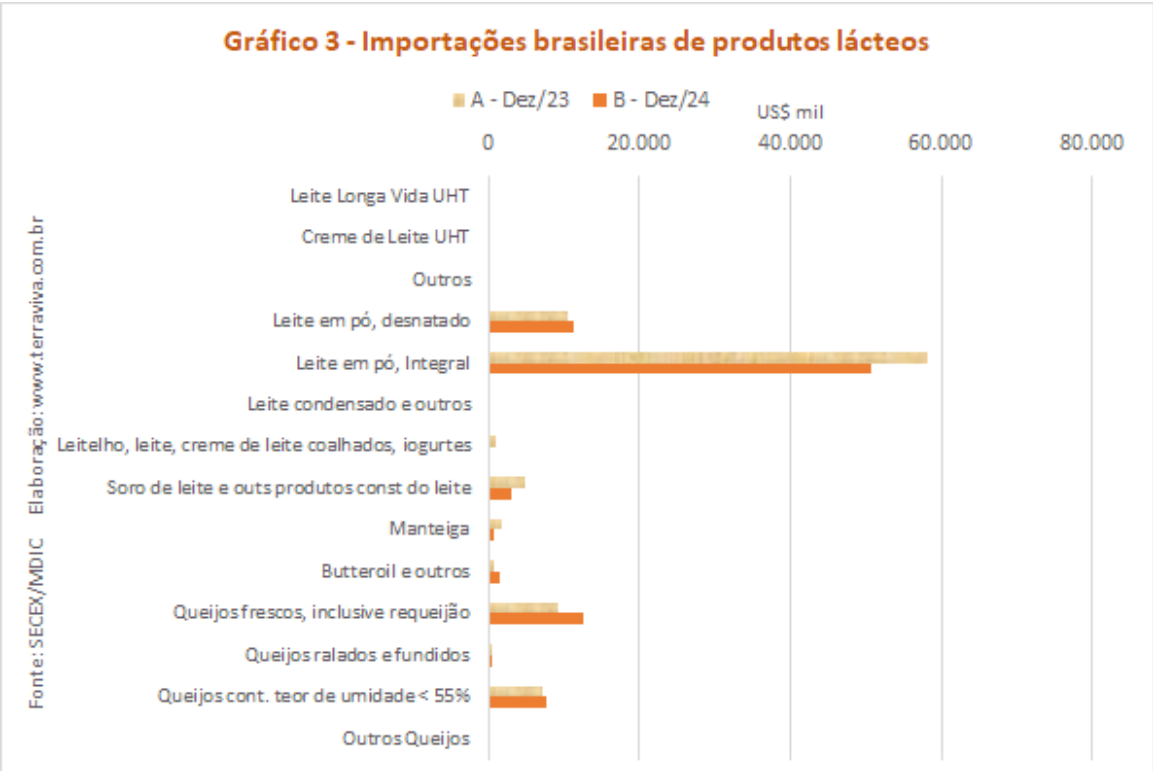
O leite em pó integral teve um desempenho excepcional. As divisas geradas em 2023 que foi de 1,5 milhões saltou para US\$ 18,8 milhões em 2024. O volume pulou de 437 toneladas, para 3.329 toneladas.

Outro produto que apresentou crescimento considerável foi a manteiga, que subiu 99,2% em faturamento e 118,6% em volume na comparação interanual.

O soro de leite também subiu 67,6% em valor, com 198% de aumento no volume, mostrando que houve uma queda considerável no preço da commodity. A média de preço que foi de US\$ 1.294 a tonelada em 2023, caiu para US\$ 728 a tonelada em 2024.

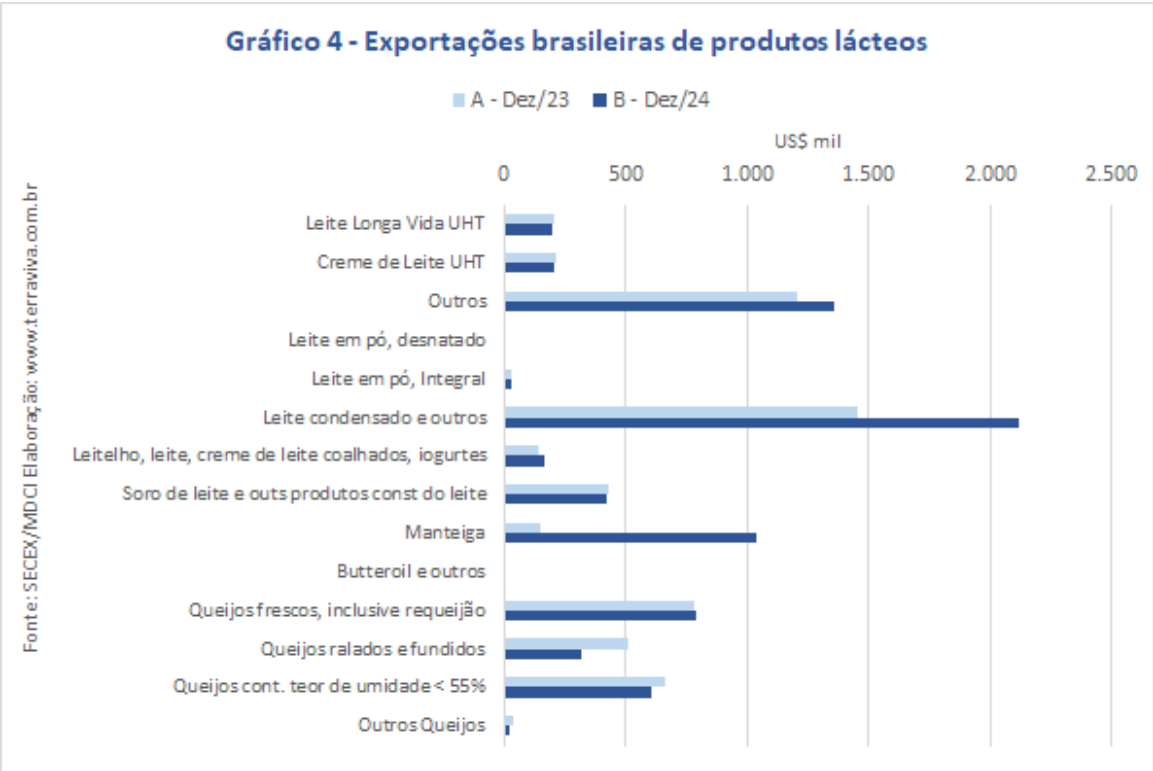


No mês de dezembro as importações caíram 6,6% e 12,5% em valor e volume, respectivamente, na comparação interanual.



Mesmo que as importações de leite em pó integral tenham caído na comparação com dezembro de 2023, elas subiram em relação aos 3 meses anteriores.

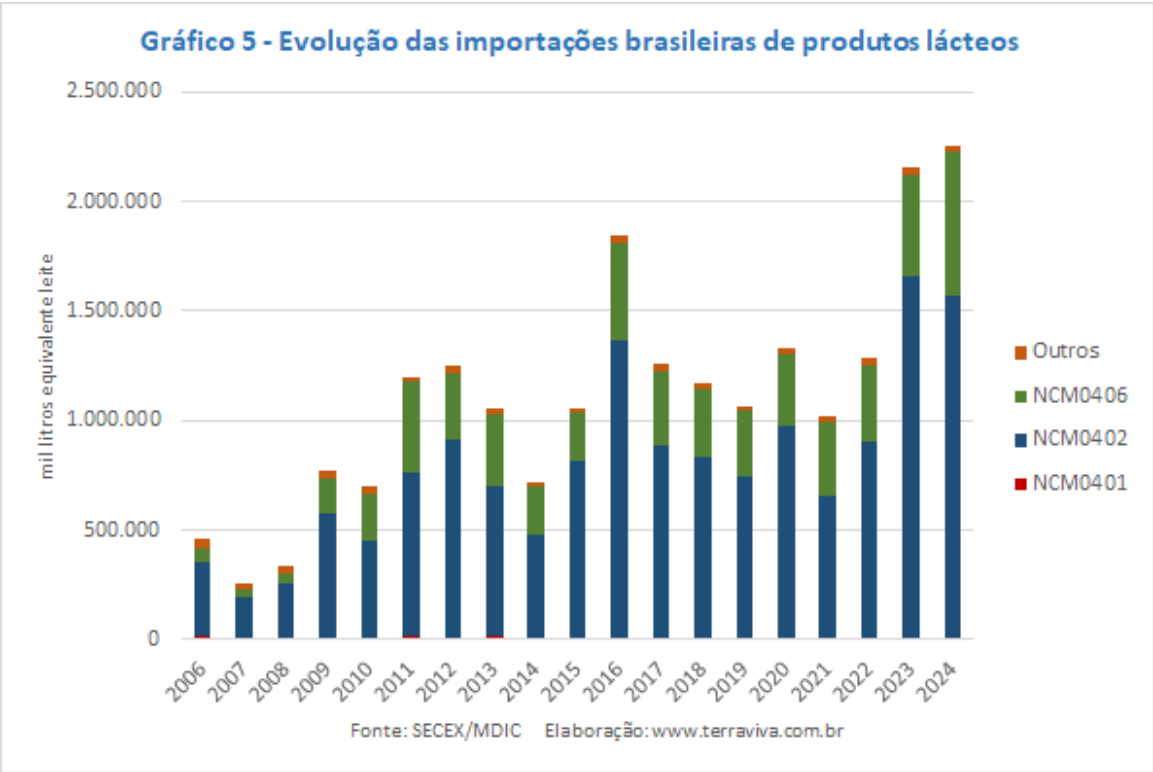
As exportações, que representaram 8,3% das importações, no mês de dezembro, subiram 25% e 11%, em valor e volume, na comparação com dezembro de 2023, puxadas principalmente pelo crescimento das exportações de leite condensado e manteiga.



Equivalente Litros Leite

Em equivalente litros de leite (EqL) as importações de 2024 foram as maiores dentro da série histórica. Em 2023, o recorde de então, foi alcançado muito em decorrência do aumento das compras de produtos NCM0402 – Leite em pó.

No ano passado, o leve recuo das compras de Leite em pó foi compensado com o crescimento das importações de Queijos (NCM0406).



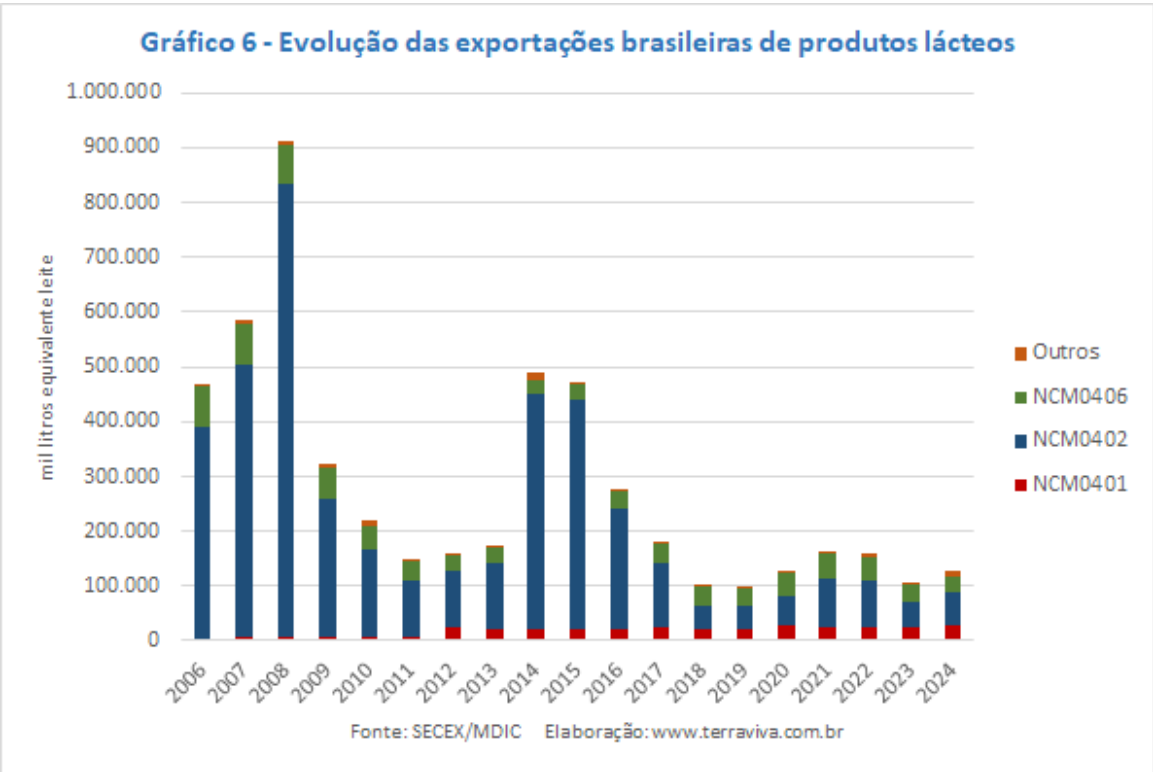
As importações de produtos NCM0402, em 2024, caíram 5,7% na comparação com 2023, mas continuaram em níveis elevados, constituindo o segundo maior volume de leite em pó importado em um ano.

Já as compras de produtos NCM0406 subiram 44,4%, em EqL, de 2023 para 2024, estabelecendo um novo recorde.

Os desempenhos dessas duas categorias fizeram com que, no conjunto, as importações de produtos lácteos, em 2024, tenham subido 4,6% em comparação com 2023, estabelecendo dois recordes consecutivos, em EqL.

Enquanto as importações de produtos lácteos, em EqL, sobem ano a ano, as exportações seguem no sentido contrário. Embora 2024 tenha subido em relação ao ano anterior, a base de comparação é muito baixa.

Desde o pico alcançado em 2008, as exportações de produtos lácteos foram enfraquecendo, ao ponto de em 2024, representarem 14% do recorde de 16 anos atrás, ou apenas 32% da média registrada entre 2006 e 2015.



Os produtos da categoria NCM0402 eram os impulsionadores das exportações, mas a queda ao longo do tempo foi tão acentuada, ao ponto de, em 2024, representarem, em EqL, apenas 7,2% das remessas realizadas em 2008.

Os Queijos (NCM0406) também diminuíram consideravelmente a participação no comércio exterior de produtos lácteos. O apogeu da categoria ocorreu entre 2006 e 2010, quinquênio em que a média de produtos exportados, em EqL, foi de 64,3 milhões de litros.

Em 2024, esse valor caiu para menos da metade, 30,9 milhões de litros.

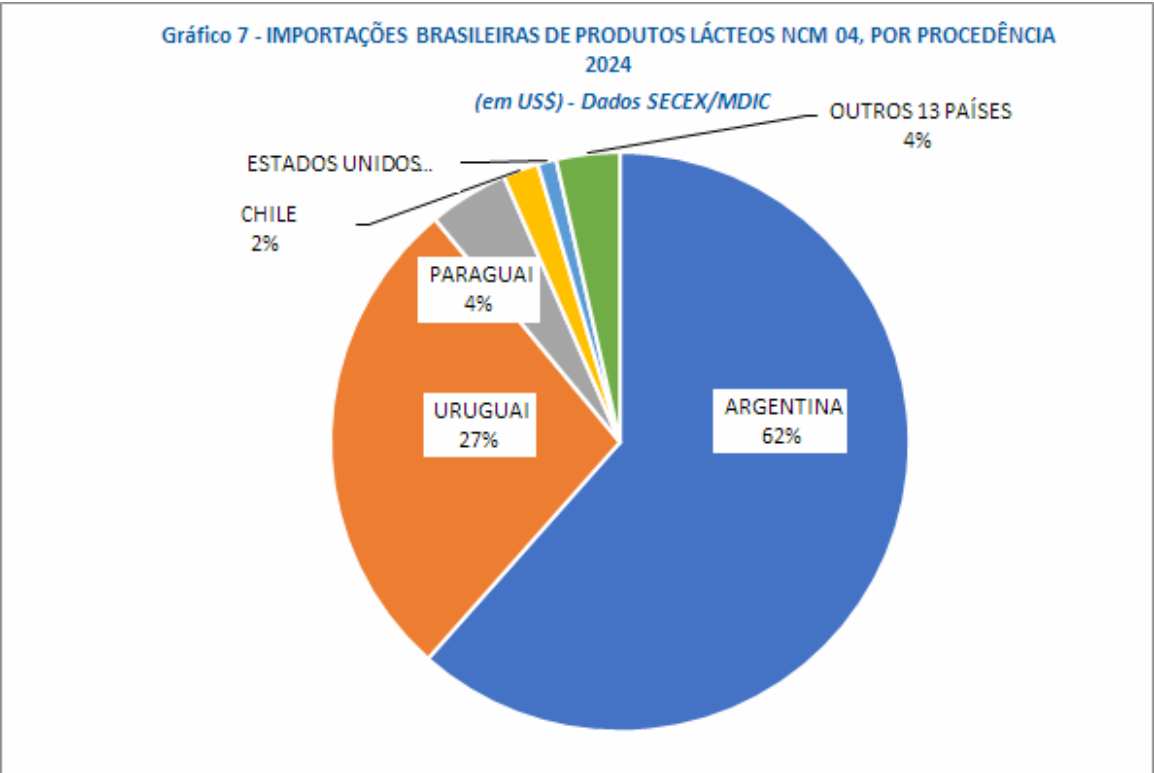
A única categoria cujas exportações aumentaram nos últimos anos foi a NCM0401, alcançando, em 2024, o segundo maior embarque desde 2006, 27 milhões de litros EqL, ligeiramente abaixo do recorde de 27,6 milhões de litros registrado em 2020.

Quanto à procedência, em 2024, o Cone Sul continuou liderando o mercado importador brasileiro de produtos lácteos.

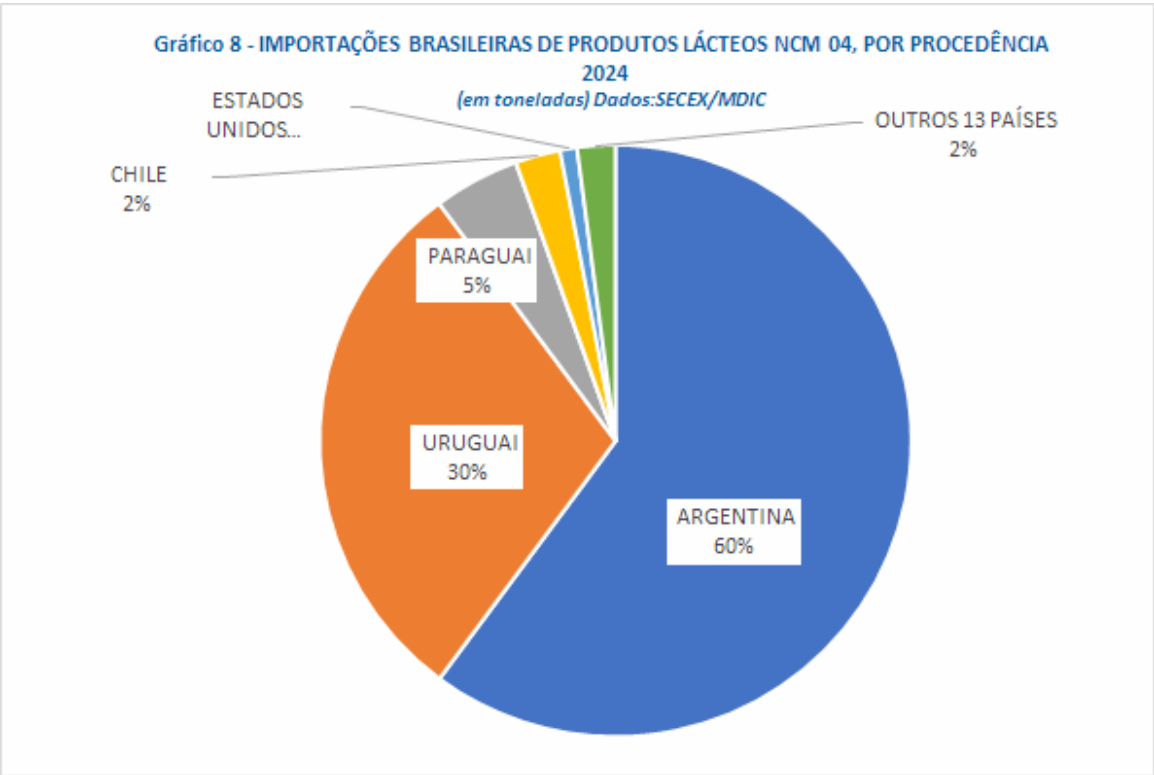
A Argentina liderou com folga o faturamento e o volume de lácteos importados, sendo responsável por 62% do valor pago pelo Brasil com a compra de produtos lácteos, e 60% do volume.

O Uruguai surge confortavelmente na segunda posição, tanto em dólares (27%), como em volume (30%).

O Paraguai vem em seguida, acima do Chile, e fornece 5% de todo o volume de lácteos importado pelo Brasil.



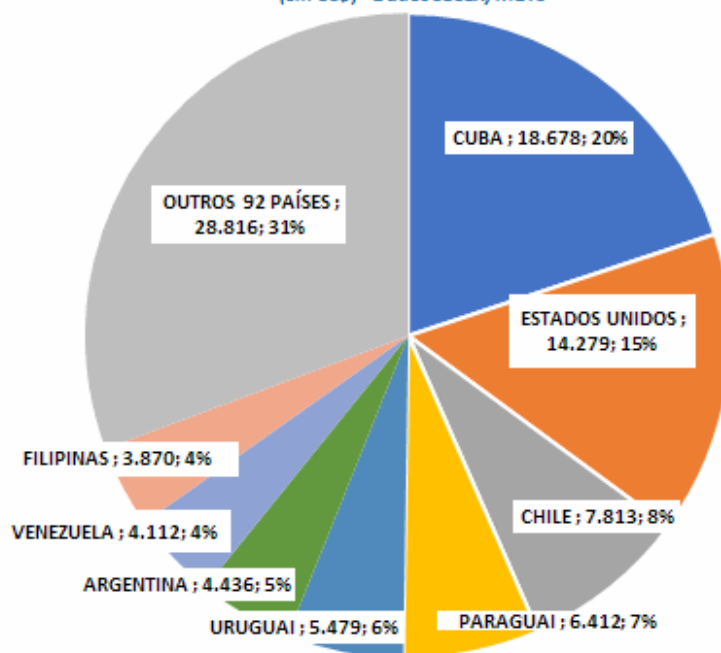
O Chile abarca 2% do mercado brasileiro, junto com outros 14 países, incluindo os Estados Unidos, que disputam o restante das importações brasileiras.



Já as exportações brasileiras, embora em valores baixos, vão para mercados bem diversificados. Em 2024, 100 países que receberam produtos lácteos brasileiros. Em dólares, o principal destino foi Cuba.

Gráfico 9 - EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS LÁCTEOS NCM 04, POR DESTINO

2024
(em US\$) - Dados SECEX/MDIC

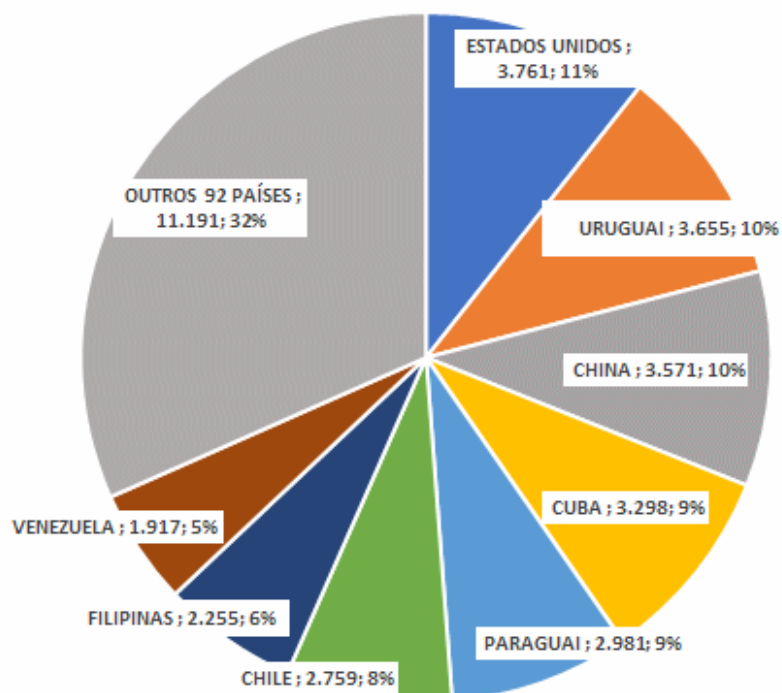


Em toneladas, os Estados Unidos assumem a liderança.

Gráfico 10 - EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS LÁCTEOS, NCM04, POR DESTINO

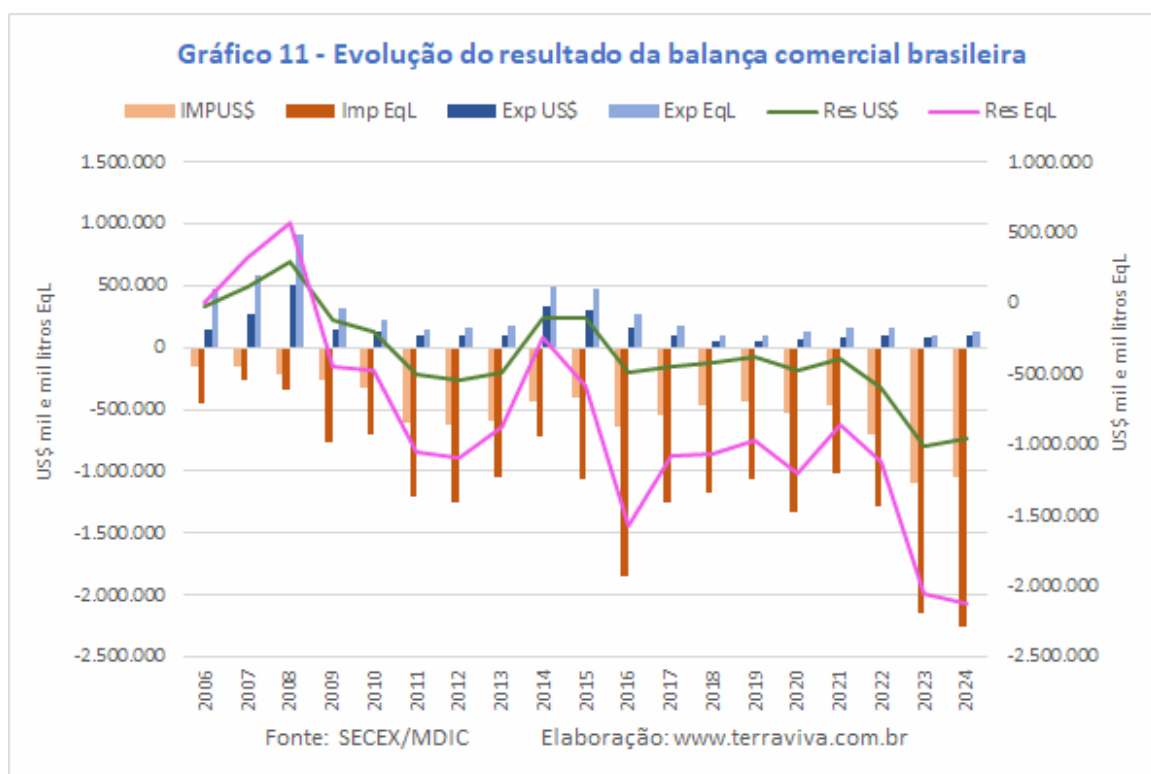
2024

(em toneladas) Dados: SECEX/MDIC



Mas, mesmo tendo penetração em tantos mercados, a balança comercial brasileira de produtos lácteos é cada vez mais deficitária.

No ano de 2024 o déficit em EqL estabeleceu um novo recorde, ultrapassando o de 2023.



Em valores, houve recuo de 6,1% em relação ao ano anterior, mas 2024, registrou o segundo maior déficit comercial na balança comercial de produtos lácteos desde 2006.